

fas enfermidades, lhos traziaõ; e pondo as mãos sobre cada hum delles sarava os.

41 E tambem os demonios fahiam de muitos, dando brados, e dizendo, tu es o Christo, o filho de Deus: Mas reprimendo [os] elle, não os deixava fallar, porque sabião que elle era o Christo.

42 E fendo ja de dia, sahio se, e foise a hum lugar deserto; e as companhas o buscavaõ, e vieraõ até chegar a elle: e detinhaõ o, pera que delles se não fosse.

43 Porem elle lhes disse: tambem he necessario que a outras cidades anuncie o Euangelho de reyno de Deus; porque pera isso sou enviado.

44 E pregava nas Synagogas de Galilea.

C A P I T U L O V.

1 O Christo ensina a companha desd' barco de Pedro. 4 Echama a a Apostolado a Pedro e seus companheiros. 12 Purifica a hum leproso. 17 Sara a hum paralytico e demonstra com aquelle que tinha poder pera perdoar os peccados. 27 Chama a Matheo da alfandega. 29 Come com elle e com outros publicanos. 31 E da rasão d'aquelle. 33 Deixende seus discipulos com dverjas parabolos, porque não jejuavaõ.

1 **E** aconteceo que estando elle junto a o lago de Genezareth, a Ou, cabião. se derribavaõ as companhas sobre elle, por ouvirem a palavra de Deus.

2 E vio dous barcos que estavaõ junto [á praia] do lago: E que avendo os pescadores descendido delles, estavaõ lavando suas redes.

3 E entrando em hum d'aquelles barcos, que era o de Simão; pediulhe que o desviasse hum pouco de terra. E assentando se, ensinava as companhas desd' o barco.

4 E como cessou de fallar, disse a Simão: Leva em alto mar, e lançae vossas redes pera pescar.

5 E respondendo Simão, disselle: Mestre, avendo trabalhado toda a noite, não tomamos coula alguã; mas em tua palavra lançarcia rede.

6 E fazendo o assi, colhêraõ grande multidão de peixe, de maneira que a rede se rompia.

7 E capeáraõ a os companheiros que estavaõ no outro barco, que os viessem a judar; e vieraõ, e encherãõ ambos os barcos, de tal modo que quasi se hiaõ a pique.

8 O que vendo Simão Pedro, derribouse a os b pes de Jesus, dizendo: Saete de my, Senhor, que sou homem peccador.

9 Porque

9 Porque espanto o tinha rodeado, e a todos os que com elle estavaõ, pela presa d'os peixes que tomaraõ.

10 E assi mesmo a Jacobo e a Joaõ, filhos de Zebedeo, que eraõ companheiros de Simaõ. E Jesus disse a Simaõ: Não temas; desd'agora tomarás homẽs.

c Ou, *pesca-
ras.*

11 E como ^dchegáraõ á terra com os barcos, deixando tudo, seguiráõ-o.

d Ou, *leva-
raõ os barcos
a terra.*

12 E aconteceu que estando em huã daquelles cidades eis que hũ homem cheio de lepra, vendo a Jesus, postrou-se sobre o rosto, e rogou lhe, dizendo, Senhor, se quizeres, bem me podes alimpar.

13 Entõces estendendo elle a mãõ, tocou o, dizendo, quero, fẽ limpo; e logo a lepra se foidelle.

14 E mandou lhe que o não dissesse a ninguem; mas vae, [*disse,*] mostre a o Sacerdote, e offerece por tua limpeza, como mandou Moysẽs para que ^elhes conste.

e Ou, *seja
em testemun-*

15 Porem sua fama andava mais: e ajuntaraõ se muitas companhas a o ouvir, e a d'elle serem curados de suas enfermidades.

16 Mas elle se apartava a os desertos, e [*ali*] orava.

17 E aconteceu hum daquelles dias, que estando elle ensinando, estavaõ [*ali*] assentados alguns dos Phariseos e Doutores d'a Ley, que tinhaõ vindo de todas as aldeas de Galilea, e de Judea, e de Hierusalem; e a virtude d'o Senhor estava [*ali*] pera os farar.

18 E eis aqui [*huns*] homẽs que traziaõ em huã cama a hum homẽ que estava paralytico; e procuravaõ levalo dentro, e pelo diante d'elle.

19 E não achando por onde dentro o poder levar, por causa da multidãõ, sobiraõ em cima da casa, e pelo telhado o abaixáraõ com a cama a o meio, diante de Jesus.

20 O qual vendo sua fẽ d'elles, dissellhe: homem, teus peccados te sãõ perdoados.

21 Entõces os Escribas e os Phariseos começáraõ a imaginar, dizendo, quem he este que diz blasphemias? Quem pode perdoar peccados senãõ so Deus?

22 Jesus, entõces, conhecendo seus pensamentos d'elles, respondeo, e dissellhes: que imaginaes em vossos coraçõens.

23 Qual he mais facil, dizer: teus peccados te sãõ perdoados? ou dizer: levantate, e anda?

24 Ora pera que saibaes que o filho do homem tem ^fpotestade f Ou, *auto-
ridade.*

pera na terra perdoar peccados, disse a o paralytico: A ty te digo, levante-se, toma tua cama, e vaete pera tua casa.

25 E levantandose elle logo em sua presença delles, [e] tomou-o em que estava deitado, foyse pera sua casa glorificando a Deus.

26 E tomou espanto a todos: e glorificavaõ a Deus; e ficaraõ cheios de temor, dizendo, hoje vimos cousas incriveis.

27 E depois destas cousas, sahio se, e vio a hum publicano, chamado Levi, assentado na alfandega, e disse-lhe: segue-me.

28 E deixando tudo, levantouse, e seguiu-o.

29 E fez-lhe Levi hum grande banquete em sua casa, e avia muita companhia de publicanos, e de outros, que com elles estavaõ á mesa.

30 E murmuravaõ seus Escribas delles, e os Phariseos; contra seus discipulos; dizendo, Porque comeis e bebeis com os publicanos e peccadores?

31 E respondendo Jesus, disse-lhes: Os que estaõ saõs, não necessitam de medico, senão os que estaõ enfermos.

32 Não vim a chamar a os justos, senão a os peccadores a conversão.

33 Entonces lhe disseraõ elles: Porque os discipulos de João jejuam muitas vezes, e fazem oraçoens; e assi mesmo os dos Phariseos, e teus discipulos comem e bebem?

34 E elle lhes disse: Podcis vos outros fazer que jejuem os que estaõ de bodas, em quanto o esposo com elles está?

35 Porem dias virão quando o esposo lhes será tirado, e entonces naquelles dias jejuarão.

36 E dizialhes tambem huã parabola: Ninguẽ deita remendo de pano novo em vestido velho; d'outra maneira, o novo rompe [o velho]; e a o velho não convem remendo novo.

37 Nem ninguem deitava vinho novo em odres vellos; d'outra maneira romperá o vinho novo os odres, e derramar-se-ha o vinho, e os odres se hão perderão.

38 Mas o vinho novo, em odres novos se ha de deitar; e ambos hum a o outro se conservaõ.

39 E ninguem que o velho beber, quer logo o novo; porque diz: Melhor he o velho.

g Ou, no
banco dos
publicos tri-
butos.

h Ou, da-
mnação.